



Revista de Educação PUC-Campinas

ISSN: 1519-3993

ISSN: 2318-0870

PUC-Campinas

Santos, Ana Cristina Bortoli Hildebrando dos; Trevisol, Maria Teresa Ceron
A escola e o desenvolvimento moral do aluno: concepções,
práticas e desafios dos profissionais da educação¹
Revista de Educação PUC-Campinas, vol. 21, núm. 1, 2016, Janeiro-Abril, pp. 19-29
PUC-Campinas

DOI: 10.24220/2318-0870v21n1a2895

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572061624002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://www.redalyc.org)

UAEM [redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A escola e o desenvolvimento moral do aluno: concepções, práticas e desafios dos profissionais da educação¹

The school and the moral development of students: Concepts, practices and challenges for education professionals

Ana Cristina Bortoli Hildebrando dos Santos²

Maria Teresa Ceron Trevisol²

Resumo

O desenvolvimento moral do aluno é resultante de um processo. A escola e os profissionais que nela atuam possuem papel relevante nesse processo, pois se acredita que, por meio da convivência nos diferentes espaços e das experiências vividas na escola, o aluno constrói conceitos relativos à sua moral. Este artigo objetiva analisar as concepções de profissionais que atuam na rede municipal de ensino de municípios localizados na região do Planalto Sul catarinense sobre como educar moralmente, bem como sobre as práticas e os desafios em relação a esse processo. A base empírica deste artigo é uma investigação de cunho exploratório e de natureza qualitativa. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. A partir dos dados coletados, observou-se que os profissionais pesquisados atribuem importância ao seu papel na construção moral dos alunos, preocupam-se com sua prática pedagógica e a organizam por meio de várias estratégias, considerando essa construção.

Palavras-chave: Desenvolvimento da consciência moral. Educação moral. Escola. Profissionais da educação.

Abstract

The moral development of students is the result of a process. Schools and professionals play an important role in this process because it is believed that students build concepts related to moral when encountering different environmental conditions and experiences at school. The aim of the article was to analyze the conceptions of professionals who work at the municipal school system of municipalities in South Plateau region of Santa Catarina on how to morally educate and their understanding of the practices and challenges related to this process. This is an exploratory and qualitative research. A questionnaire with open and closed questions was used for data collection. From the data collected we found that the professionals surveyed believe their role to be important for the moral development of students and their practice is focused on different strategies for this purpose.

Keywords: Moral conscience development. Moral education. School. Education professionals.

¹ Artigo elaborado a partir da dissertação de A.C.B.H. SANTOS, intitulada "O desenvolvimento moral do aluno: um estudo sobre as experiências pedagógicas realizadas na escola". Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2011.

² Universidade do Oeste de Santa Catarina, Área das Ciências das Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação. Av. Getúlio Vargas, 2125, Centro, 89600-000, Joaçaba, SC, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: M.T.C. TREVISOL. E-mail: <mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br>.

Introdução

A escola é um espaço social de convivência e trocas entre professores, alunos, funcionários e, nesse sentido, propício para a construção moral, pois “[...] é preciso que a criança possa ter experiências de vida social para aprender a viver em grupo e a escola é um local muito apropriado para essas vivências” (Tognetta & Vinha, 2009, p.39).

Estudos realizados por Dessen (2010), Dessen e Polonia (2007) e Faco e Melchiori (2009), enfatizam que o aluno, ao chegar à escola, já possui experiências vivenciadas no ambiente familiar e social. Como destacam Dessen e Polonia (2007, p.22) “[...] A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades”. Dessa forma, a família possui influência na construção da moral do indivíduo, pois, como instituição mediadora, ela é responsável pelo primeiro contato da criança com a cultura. Sendo assim, escola e família contribuirão para a construção do sujeito, tanto nos aspectos morais, quanto sociais, cognitivos, afetivos e culturais.

Considerando essa interface importante do lugar da família e da escola na construção moral do indivíduo, é necessário que tal construção ocupe lugar de destaque na educação do aluno. Mesmo sabendo que a educação não é a única responsável por uma mudança de postura social, ela “[...] pode oferecer uma contribuição importante e, talvez, indispensável para corrigir as injustiças do mundo e contribuir para a construção de um mundo social menos desumano e mais responsável” (Goergen, 2007, p.745). A educação precisa, portanto, ter consciência de seu papel de instituição humanizadora e estar disposta a lutar e incentivar seus personagens a contribuir para essa mudança.

A educação moral no ambiente escolar constitui o ponto de partida para a busca e efetivação de propostas que favoreçam o desenvolvimento da moral, de maneira que essa construção não seja percebida como momentânea, mas permaneça como elemento norteador das ações de cada aluno.

É de suma importância que o processo de construção e de desenvolvimento moral seja

compreendido, principalmente pelos profissionais da educação, com o intuito de planejar e organizar estratégias aptas a favorecer o desenvolvimento desse processo. Nesse sentido, com o propósito de verificar como os profissionais atuantes na escola compreendem o papel que ocupam no processo de desenvolvimento da moral na criança/aluno, bem como o papel da escola nesse processo, organizou-se uma pesquisa para investigar tais aspectos. A base empírica deste artigo é uma investigação desenvolvida no Curso de Mestrado em Educação, caracterizada como descritiva, de cunho exploratório e natureza qualitativa.

A amostra foi composta por 38 profissionais da educação, constituídos por professores, secretárias de educação, diretores, orientadores pedagógicos, auxiliares de direção, secretárias das instituições, diretores de educação e administradores escolares. Todos esses profissionais atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, em três escolas da rede municipal de ensino de Abdon Batista, Campos Novos e Vargem, localizadas na região da Associação dos Municípios do Planalto Sul Catarinense (AMPLASC).

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário composto por questões abertas, em que os pesquisados responderam se a escola deveria contribuir para o desenvolvimento moral de seus alunos; de que maneira a escola poderia contribuir para tal construção; se os profissionais, no convívio cotidiano com os alunos trabalham com questões morais e de que maneira auxiliam na construção e desenvolvimento moral dos seus alunos. Para a análise dos dados utilizou-se a análise do conteúdo das respostas dos sujeitos pesquisados, extraindo a essência das respostas apresentadas, a fim de conhecer a compreensão e o posicionamento dos sujeitos pesquisados. Os dados coletados foram organizados em tabelas, por questão, tendo como elemento norteador os objetivos da pesquisa. A opção pela seleção desses sujeitos se deve ao favorecimento da coleta de dados, considerando o local de residência da pesquisadora.

Cabe destacar que este estudo esteve vinculado ao Projeto de Pesquisa *Projetos bem-*

sucedidos de Educação Moral: em busca de experiências brasileiras (Edital Universal/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq]). O projeto foi iniciado em 2009 e coordenado pela Profa. Dra. Maria Suzana de Stefano Menin, tendo como pesquisadores professores representantes de instituições de ensino superior e do Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa em Psicologia (ANPEPP) - Psicologia e Moralidade.

Este artigo objetiva analisar as concepções de profissionais atuantes na rede municipal de ensino de municípios localizados na região do Planalto Sul Catarinense, sobre como educar moralmente, bem como sobre as práticas e os desafios em relação a esse processo.

A educação moral na escola

Pensar a educação moral no ambiente escolar requer que se pense na construção de um ser humano que está em constante transformação, devido às suas relações e às suas próprias atitudes e ações. É por meio das relações sociais, culturais e de valor, estabelecidas ao longo da convivência e ligadas ao desenvolvimento intelectual e afetivo, e também por meio dos conflitos ou problemas vivenciados, que os indivíduos aprimoram ou desenvolvem sua moralidade.

Considerando a perspectiva teórica piagetiana em relação ao processo de desenvolvimento moral, enfatiza-se que esse processo é resultante da interação do sujeito com o meio social e cultural. Esse processo envolve momentos de adaptação e readaptação à sociedade, nos quais as vivências e a reflexão oportunizam ao sujeito a construção de capacidades para julgar, posicionar-se e agir diante dos conflitos e controvérsias que fazem parte do seu cotidiano.

No decorrer do ciclo vital, essas condições de pensar e agir em relação ao cotidiano vão se modificando, de um sujeito com uma perspectiva heterônoma de análise do seu entorno, para gradativamente avançar para uma perspectiva autônoma. Nesse sentido, compreende-se que o papel dos processos educativos é fundamental, pois as

mediações escolares e pedagógicas têm a potencialidade de favorecer essas conquistas por meio de um planejamento de atividades que mobilizem os alunos para a reflexão, o posicionamento e a ação. Por meio de Piaget (1996), uma ideia central sobre Educação Moral se consolida: a de que, nesse campo, as finalidades condicionam os meios; se a autonomia moral deve ser uma finalidade, os procedimentos educativos devem privilegiar atividades que envolvam situações de problematização em pequenos grupos, nas quais o diálogo e as ações democráticas sejam priorizadas.

Diferentes autores têm privilegiado diferentes modos de ver a moralidade para pensar como ela pode se construir nas pessoas e como se pode torná-la um objeto de educação (Shimizu, 1998; Aquino & Araújo, 2000; Araújo, 2000; Carvalho, 2002; Menin, 2002; Carvalho *et al.*, 2004; Dias, 2005; Goergen, 2007; Tognetta & Vinha, 2007; Trevisol, 2009). Na Psicologia do Desenvolvimento, Piaget (1977) foi pioneiro em estudar a moralidade como forma de respeito às regras e como forma de julgamento. As descobertas desse autor propiciaram outras frentes de investigação na área da moralidade e trouxeram importantes implicações educacionais (Menin *et al.*, 2013).

Nesse sentido, define-se como Educação Moral uma parte de todo processo educacional, formal ou informal, que tem como objetivo a construção, transmissão e adesão de valores considerados importantes pela cultura em que se vive e que orientam como ser e agir consigo mesmo e com os outros.

Como estamos falando de valores morais, e não outras naturezas de valores (utilitários, técnicos, estéticos) estamos considerando aqueles que nos dizem como ser bons, justos, corretos dentro dos referenciais mais aceitos. Assim, a educação moral, ou em valores, é aquela que almeja a formação de pessoas que pensem, atuem e se relacionem de acordo com os valores da justiça, da bondade, da solidariedade, do respeito, e tantos outros que nos tornem mais humanos, se não, virtuosos, e capazes de uma convivência harmônica com os demais (Aristóteles, 2000; Savater, 2004).

A educação moral com vistas à construção do sujeito autônomo

Refletir sobre a educação moral vivenciada nos mais variados ambientes, seja nas relações provenientes da escola, da casa ou de outros espaços de interação social, mesmo de maneira subjetiva, leva à reflexão de como o indivíduo pode constituir-se moralmente autônomo, considerando as influências de todos os segmentos em que vive e convivendo com os mais variados tipos de relações.

Nesse contexto, a escola precisa estar ciente de que a educação moral

[...] não é tão-só um meio de adaptação social ou de aquisição de hábitos virtuosos; também não é apenas o desenvolvimento do juízo moral ou o descobrimento dos próprios valores. A educação moral é uma tarefa complexa que os seres humanos realizam com a ajuda de seus companheiros e dos adultos para elaborar aquelas estruturas de sua personalidade que lhes permitirão integrar-se de maneira crítica ao seu meio sociocultural (Puig, 1998, p.150).

A educação moral é um processo de construção contínuo, que depende das relações e problematizações que o indivíduo vivencia em seu meio, e que são despertadas na escola pelo professor, de tal modo que ele tem papel essencial nesse processo de desenvolvimento e construção de conceitos e atitudes morais (Santos & Trevisol, 2011).

Dentre as habilidades essenciais para uma formação moral para a autonomia, a capacidade para o diálogo aparece como a mais fundamental. Se os valores devem ser construídos coletivamente, ao invés de impostos, o diálogo entre professores, alunos e demais membros da escola é a condição dessa construção e pode ser planejado e previsto em diferentes espaços e momentos da vida escolar.

Cabe ao professor uma série de funções dentro da Educação Moral, entre as quais se destacam: participar efetivamente da construção do projeto pedagógico da escola para nele inserir os valores e princípios que serão considerados, naquele momento

e contexto, como os mais importantes; conhecer a realidade do aluno, dos colegas e de si mesmo para compreender os valores colocados pelos grupos e pela cultura; administrar conflitos considerando os valores neles envolvidos e possibilitando a exposição e construção de valores que levem à moralidade autônoma (Menin *et al.*, 2013).

A escola e o desenvolvimento moral: concepções, práticas e desafios dos profissionais pesquisados

Acerca dos aspectos relevantes apresentados pelos profissionais pesquisados quanto ao papel deles e da escola para o desenvolvimento moral dos alunos, analisou-se a compreensão desses profissionais no que se refere à educação moral praticada nas escolas e à maneira como a questão vem sendo encaminhada no cotidiano educacional.

Embora todos os profissionais pesquisados tenham afirmado que a escola deve contribuir para o desenvolvimento moral dos alunos, alguns evidenciaram que não podem assumir totalmente essa responsabilidade, visto que ela deve ser compartilhada com a família e a sociedade de uma forma geral.

A participação da família no processo de desenvolvimento moral das crianças é importante e significativa, pois, como destacam Magro e Trevisol (2014, p.40)

A família é o primeiro grupo social de que a criança faz parte. Nele se inicia o processo de assimilação das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outras características peculiares que lhe serão úteis para poder viver em sociedade.

A parceria da família com a escola constitui maneira eficaz para contribuir para o desenvolvimento de várias facetas do aluno, inclusive a moral. No entanto, essas instituições necessitam ter clareza em relação ao seu papel. À escola cabe, como destacam Zluhan e Raitz (2014, p.32)

[...] buscar propostas e encaminhamentos que sustentem um fazer pedagógico que

contribua para a construção de um presente mais solidário e de um futuro investido de valores de uma sociedade efetivamente mais justa e igualitária, numa ação conjunta de todos os órgãos sociais.

Dessa forma, a formação autônoma do cidadão é tarefa a ser desenvolvida por todos os segmentos da sociedade, abrangendo as instituições escolares, culturais, sociais e familiares. É fundamental que seja desenvolvido um trabalho de parceria entre esses segmentos para que a efetivação da construção moral possa ocorrer.

Evidenciou-se que os profissionais pesquisados associam a moral à cooperação, ao respeito e aos direitos e deveres para que o ser humano possa viver bem em sociedade, preparando-o para a convivência diária, para a vida. Para exemplificar esse posicionamento selecionaram-se algumas respostas dos pesquisados³:

A escola deve propor situações que facilitem a construção da autonomia dos educandos; experimentando a cooperação, a democracia e o respeito mútuo (SA6).

[...] ensinar a conviver com o outro, num espaço efetivo de vivência da justiça, da paz, do amor, da compreensão, da harmonia, enfim de todos os valores que possam contribuir na formação de uma sociedade mais humana (PA12).

Identificou-se a preocupação que esses profissionais possuem ao primar por uma formação moral que privilegie o bem comum, pensando também na formação do aluno e em suas vivências no decorrer da vida. Mostraram preocupação em preparar um ser humano capaz de conviver com diferenças e questões sociais e morais de seu tempo. A formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos também se encontra delimitada na

proposta de educação moral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referente ao tema Ética (Brasil, 1997). No documento, evidencia-se a ênfase de que o convívio na escola deve pautar-se pelo respeito mútuo, por meio de atitudes de solidariedade, compreensão e cooperação necessárias à boa convivência. As escolas e seus profissionais devem oportunizar uma reflexão sobre esse processo de desenvolvimento, sobre como ele está sendo discutido e encaminhado, e sobre os resultados que podem ser verificados por meio das posturas e atitudes morais dos alunos.

A escola, assim, contribui para a efetivação dessa construção, ao buscar, por meio das relações entre os seus membros, condições propícias ao desenvolvimento de aspectos importantes ao bom relacionamento entre os sujeitos, tais como o respeito entre alunos e professores, a cooperação por meio de atividades coletivas e a compreensão de diferentes percepções provenientes de discussões e reflexões sobre conceitos próprios de cada um. Esse conjunto de procedimentos refletirá na moral de cada sujeito, constituindo-se aspecto importante na construção autônoma e favorecendo a tomada de decisões no cotidiano.

Outro argumento destacado pelos profissionais refere-se à função, ao papel ou à responsabilidade da escola em contribuir de forma significativa para o desenvolvimento moral dos seus alunos. Ilustra-se esse posicionamento com algumas respostas dos sujeitos pesquisados:

[...] uma das principais funções da escola é participar da construção da formação do cidadão de forma integral (PA1).

[...] a escola é responsável em transmitir conhecimentos, os quais formam cidadãos críticos e atuantes para enfrentarem uma sociedade com direitos e deveres a cumprir (PC29).

³ É oportuno evidenciar que, no decorrer deste estudo, para atender a preceitos éticos, será feita referência à escola do município de Abdon Batista, como escola A; ao grupo escolar do município de Campos Novos, como escola B; e ao grupo escolar de Vargem, como escola C. Para a análise dos dados, os professores serão identificados pela letra P, seguida da letra que corresponde a sua escola de atuação e número sequencial. As secretárias de educação, diretores, orientadores pedagógicos, auxiliares de direção, secretárias das instituições, diretores de educação e administradores escolares que acompanham o processo educacional e contribuem para o seu êxito, mas não atuam diretamente com os alunos em sala de aula, serão identificados pela letra S, acompanhada pela letra de identificação da escola em que atuam e por número sequencial.

Esses profissionais, ao atribuírem à escola importância no processo de desenvolvimento moral, estão em consonância com o que afirmam Cortella e La Taille (2005, p.106), quando se referem à responsabilidade desta em relação à construção moral de seus alunos

[...] a escola precisa inquietar-se e inquietar os outros a respeito de vícios como o consumismo, o cinismo, o atalhamento do processo de vida, o desrespeito e assim por diante. Assim como ela precisa, claro, lidar com as virtudes, com as forças intrínsecas que emanam dignidade.

Alguns profissionais pesquisados referem-se à escola como um espaço pedagógico em que se ensina mais do que conteúdos escolares, ensina-se a convivência, a coletividade, o respeito, a compreensão de pontos de vista divergentes, o que não se traduz como um conteúdo de um componente curricular específico, mas está mediado nas relações cotidianas e em todas as circunstâncias dentro ou fora da sala de aula. Dessa maneira, é fundamental trabalhar as questões morais “[...] no âmbito institucional, e não ser entendido como tarefa de cada professor separadamente” (Cortella & La Taille, 2005, p.105), pois, em todos os componentes curriculares, pode ser trabalhada essa dimensão do desenvolvimento. Para tanto, essas questões devem ser trabalhadas em conjunto com os conteúdos pedagógicos e por todos os profissionais da escola. O posicionamento do PB22 vem ao encontro dessa afirmação:

[...] a construção do desenvolvimento moral deve estar integrado aos conteúdos da escola. O professor não deve ficar somente comprometido com conteúdos curriculares, mas também com a formação emocional e social de seus alunos.

Foi também contemplado pelos sujeitos pesquisados que a escola deve contribuir para o desenvolvimento da moral, com o intuito de auxiliar os alunos na formação de cidadãos. É oportuno salientar que a expressão “formar cidadãos” corrobora discursos e argumentos de muitos profissionais e encontra-se expressa e munida de grande significado

nos Projetos Político-Pedagógicos de muitas instituições de ensino. No entanto, não há dados, na pesquisa realizada, que permitam afirmar como os profissionais estão trabalhando essa dimensão, mas, certamente, como salienta Freire (1996, p.14, grifo do autor) ao evidenciar sobre a prática docente, “[...] **formar** é muito mais do que puramente **treinar** o educando no desempenho de destrezas”. Isso leva a compreender a importância dessa formação para que o aluno seja um sujeito pleno e autônomo.

Também não é possível deixar de destacar os argumentos de que a escola deve contribuir na continuidade do processo de formação desenvolvido pela família. Para exemplificar esse posicionamento, selecionaram-se algumas respostas:

[...] já que a família está ausente, a escola não pode se omitir dessa responsabilidade (PA2).

[...] a escola deve dar continuidade a esse desenvolvimento que deve ter início na família (PA14).

Esses argumentos mostram-se significativos, pois é na família “[...] que os indivíduos iniciam suas interações com o mundo social e com o conjunto de regras que o regem” (Trevisol, 2009, p.165). Dessa forma, se o início desse desenvolvimento se mostrar fragmentado ou desprovido de condições favoráveis, a continuidade dada pela escola ou outras instituições sociais corre o risco de não alcançar a construção e o desenvolvimento esperado da moral.

Verificou-se que os sujeitos pesquisados afirmam que a escola precisa contribuir para o desenvolvimento moral dos alunos de maneira significativa. A partir da sistematização das respostas, percebeu-se que a preocupação com a construção moral dos alunos está presente no cotidiano educacional e que a escola deve contribuir para o seu desenvolvimento, a fim de formar sujeitos críticos e reflexivos, capazes de decidir e assumir suas responsabilidades diante dos desafios sociais e morais presentes no cotidiano. Entretanto, cabe reiterar o argumento de que essa tarefa necessita ser desenvolvida em conjunto com a família, que, por ser a primeira instituição a apresentar regras de conduta

e atitudes aos alunos, desempenha importante papel nessa construção.

Dessa forma, evidenciou-se que os profissionais pesquisados enfatizam o papel da escola e da intervenção educativa para a construção dos sujeitos, mostrando-se comprometidos com esse processo. A importância dada à necessidade de desenvolvimento do aluno na dimensão da moral repercute de maneira singular na escola, pois ela se coloca como um espaço de trocas e assimilação de diferentes experiências.

Questionados sobre a maneira como a escola pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos, os sujeitos pesquisados afirmaram que ela deve primar por situações que contemplem ensinamentos, incentivos, orientações e diálogos acerca dos valores e temas morais. Para exemplificar esses apontamentos, destacam-se as respostas:

A escola pode contribuir trabalhando por meio do diálogo, ser solidário e compreensivo (PA4).

Por meio de discussões e reflexões em sala de aula e no convívio diário, fazendo com que os educandos reconheçam os direitos e deveres de cada um, independentemente de sua raça ou nação (SB18).

Orientando ações por alguns princípios fundamentais como, justiça, dignidade, solidariedade, respeito entre as pessoas (PB25).

Verificou-se, assim, que, de acordo com esses profissionais, as ações e atividades mencionadas são de grande importância para a construção e desenvolvimento da moral. Segundo os PCN (Brasil, 1997, p.74), o ato de “[...] dialogar pede capacidade de ouvir o outro e de se fazer entender”. O trabalho com atividades dialógicas possibilita grande envolvimento dos alunos, fazendo com que reflitam e interajam com os colegas, assim desenvolvendo aspectos necessários à construção da moral.

Os sujeitos pesquisados também apontaram que atividades coletivas poderiam contribuir para a preparação dos profissionais, ajudando-os a trabalhar o desenvolvimento moral na escola. Algumas dessas atividades são destacadas nas respostas a seguir:

Trabalhando com palestras, debates, discussões e temas em sala de aula (PA3).

[...] reuniões com alunos, pais, professores e direção (PA14).

Cabe ressaltar que essas atividades podem alcançar seus objetivos quando contam com a participação dos membros da comunidade escolar, pois cada um possui papel essencial na construção da escola e, conseqüentemente, da sociedade. Uma proposta de Educação Moral escolar é melhor quanto mais ampla ela se apresenta na escola, envolvendo toda a comunidade e espaços escolares (Tognetta & Vinha, 2007; Trevisol, 2009).

As atividades sugeridas pelos profissionais remetem a ações coletivas ou individuais, esporádicas ou isoladas, que são promovidas no decorrer do ano letivo. Entretanto, cabe refletir a respeito desse posicionamento dos professores a respeito de como trabalhar uma proposta de educação moral na escola. Segundo Puig (1998), a moral, ou a ética, deve ser considerada como um tema transversal na escola, de forma específica e sistematizada; isto é, deve permear os diferentes arranjos de tempo e espaço escolares. Atividades isoladas e/ou esporádicas não alcançarão os seus objetivos.

É importante considerar que atividades como palestras ou outras em que o aluno assume o lugar de ouvinte ou “receptor-passivo” (Valente, 2001) nem sempre promovem processos de desequilíbrio cognitivo, nem desencadeiam processos de assimilação e de acomodação. Se se pretende a construção da dimensão da moral no aluno, a observância desses elementos no planejamento das atividades escolares é importante.

Outro argumento apresentado pelos sujeitos refere-se aos projetos e atividades específicos sobre a moral, desenvolvidos não somente dentro da sala de aula, mas também no ambiente escolar como um todo. Além de ser trabalhada no decorrer dos conteúdos pedagógicos, a moral pode ser trabalhada na escola por meio de projetos e atividades que objetivem a sua construção, sendo necessária uma preparação do profissional que conduzirá as

atividades, para que seja alcançado o resultado esperado.

Evidenciaram-se, também, os argumentos que contemplam a postura do educador na construção da moral pelo aluno. O professor precisa ser exemplo, por meio de suas atitudes, ações e comportamentos; afinal, o aluno constrói suas atitudes baseadas nas ações e posturas das pessoas com quem mais tem contato. Esses argumentos foram destacados nas respostas transcritas a seguir:

Por meio de suas ações, os professores são exemplo para a vida dos alunos, não só dentro da escola, mas na sociedade (PB19).

Tendo atitudes morais em sua essência para orientar as crianças formando-as para uma vida autônoma capaz de posicionar-se nas diversas situações cotidianas (SB26).

Não se pode deixar de refletir a respeito desses questionamentos: Como se pode afirmar que as atitudes adotadas no ambiente escolar ou fora dele são corretas ou que as decisões tomadas são aceitas e consideradas como essenciais e verdadeiras? O que significa ter atitudes moralmente corretas nos dias atuais? Os alunos refletem as atitudes e ações das pessoas com quem convivem; no entanto, são muitos os posicionamentos em que eles se espelham, fato que irá contribuir para a construção de sua moral. No entanto, a escola precisa estar preparada para receber esse aluno, oportunizando e proporcionando situações que o levem à construção de sua própria identidade moral. A criança que chega às escolas nos dias de hoje é influenciada, segundo Goergen (2007, p.748),

[...] por uma diversidade muito grande de opiniões, de posicionamentos a respeito dos mais diferentes assuntos; chega influenciada por posicionamentos religiosos, ora herméticos e dogmáticos, ora soltos e descomprometidos; chega marcada por imagens de violência, de erotismo, de relações utilitaristas; chega, sobretudo, seduzida por anseios, desejos, modelos de felicidade relacionados às prioridades de mercado, do consumo, do lucro.

Muitas foram as maneiras apresentadas pelos pesquisados para que a escola possa contribuir para o desenvolvimento moral dos alunos. Para eles, o ensinamento, a orientação, o incentivo e o diálogo são maneiras de se contribuir para a construção moral do indivíduo. É fundamental para os alunos possuírem mediadores para direcionar as suas atitudes, apontando-lhes maneiras de como proceder diante dos acontecimentos do cotidiano. Trevisol (2009, p.160) destaca que o professor “[...] deve estar colocado em uma posição de autoridade, a quem são atribuídos sentimentos de confiança e respeito”. A atribuição desses sentimentos recíprocos entre professor e aluno favorece a construção de vínculos afetivos e a condução dos processos educativos.

Questionados sobre como, no convívio diário com os alunos, trabalham as questões morais em sala de aula, os profissionais pesquisados relataram que atribuem importância a reflexões levantadas em conversas e diálogos trabalhados em diferentes espaços escolares e ambientes não limitados à sala de aula. Essas atividades contribuem positivamente para a construção moral dos alunos, pois os levam a expor suas opiniões, escutar as dos colegas e refletir sobre o assunto em discussão, podendo, assim, construir novos conceitos e assimilar regras não de forma imposta, mas construída em conjunto, levando em consideração outras posições.

Nas respostas coletadas, os profissionais da educação destacaram também que utilizam os acontecimentos da convivência diária para promover atividades que desencadeiem construção e desenvolvimento moral em seus alunos. Evidenciou-se que os profissionais pesquisados atribuem importância significativa ao que acontece no cotidiano, tanto dentro como fora da escola, e aproveitam esses acontecimentos para desencadear em seus alunos reflexões sobre o assunto. Essas atividades são importantes, pois os acontecimentos fazem parte da vivência do aluno e apresentam-se como algo próximo a sua realidade. Dessa maneira, a compreensão do tema discutido é mais facilmente interiorizada pelo educando.

Outro argumento utilizado pelos profissionais da educação enfatiza que o bom exemplo e o

cumprimento das regras por parte deles também se mostram como ferramentas necessárias ao trabalho com a moral desenvolvido nas escolas.

A maneira como o profissional se comporta na escola e na sociedade é tida pelos sujeitos pesquisados como significativa na construção moral de seus alunos. A postura e as atitudes expressas pelo professor refletem nos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento moral. Esses elementos mostram-se fundamentais para o desenvolvimento da consciência moral autônoma de cada sujeito.

Considerações Finais

A maneira como a escola trabalha as questões morais no seu cotidiano, se bem organizada e com objetivos bem delineados, constitui-se mecanismo que favorece a construção e o desenvolvimento da moral dos alunos.

A escola apresenta-se como um ambiente propício para contribuir para esse desenvolvimento, pois atende crianças com diferentes características sociais, culturais e familiares, com diferentes concepções de mundo e de valor. A escola possui o compromisso de educar com vista à construção de uma personalidade moral autônoma. Como destaca Zabalza (2000, p.22), “[...] a escola não pode fazer milagres, mas tampouco renunciar ao cumprimento de sua função formadora, seja qual for o meio social e cultural no qual se move”. No entanto, para a efetivação do trabalho pedagógico com essa dimensão do desenvolvimento moral na escola, os profissionais que nela atuam representam personagens essenciais na concretização dessa tarefa.

Não se pode deixar de evidenciar que o profissional da educação se constitui, também, como um ser em construção, que carrega consigo seus posicionamentos e conceitos próprios de sua formação. No ambiente escolar, compartilha com os alunos seus conhecimentos, inquietações e posicionamentos. Nesse sentido, os conhecimentos sobre a profissão docente não “[...] podem ser considerados como acabados, nem imutáveis, uma

vez que são apropriados e reconfigurados ao longo da vida do professor, nas relações que ele estabelece, inclusive no desenvolvimento de atividades pedagógicas não formais” (Lopes *et al.*, 2012).

São muitos os desafios que os professores possuem no cotidiano escolar. Como salienta Sampaio (2007), é preciso redefinir os objetivos da educação moral e da própria educação, concebendo-a como espaço de trocas dialógicas, onde os processos sejam evidenciados de maneira mais afetiva e buscando a formação moral autônoma de seus indivíduos, sejam eles alunos ou professores e profissionais que atuam na escola.

Para desempenhar seu trabalho docente acerca do desenvolvimento moral, é necessário que o professor se ressignifique constantemente, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, incentivando seus alunos a expor suas opiniões e curiosidades, criando um ambiente propício e estimulador para a construção da moral autônoma.

Para que a educação moral possa ser realizada efetivamente, não basta somente alterar ou inserir, na matriz curricular das escolas, disciplinas específicas ou conteúdos que contemplem o desenvolvimento e a construção reflexiva da moral. A escola precisa revisitar seu currículo e estar atenta às explicitações de seu Projeto Político-Pedagógico, que, certamente, contempla aspectos da formação humana para a construção da autonomia plena, crítica e reflexiva dos alunos. É necessário que os professores estimulem e contemplem atividades que sejam significativas para estes, que sejam atrativas e os levem à reflexão, para que a proposta de trabalho atenda aos objetivos esperados.

Os professores precisam conhecer a realidade social e cultural de seus alunos e levar em conta essas características para nortear um processo educativo em prol de sua aprendizagem e desenvolvimento moral. Sendo a escola parte da sociedade e um ambiente propício a vivências cidadãs e democráticas, faz-se necessário levar em consideração as diferentes culturas e aspectos sociais presentes em seus sujeitos. Com uma rica diversidade cultural e social, a escola é o local fundamental para o trabalho com uma

educação voltada à diversidade, pois, como destacam Zluhan e Raitz (2014, p.37), “é na escola que se formam valores, atitudes e práticas de respeito aos direitos humanos, e nesse contexto, a educação para a diversidade é fundamental”.

Outro elemento importante se refere ao papel da família no processo de desenvolvimento moral de seus filhos, e à parceria necessária entre a escola e a família na construção de valores morais das crianças/alunos. Se se constituírem aliadas nesse processo, “[...] uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais pode possibilitar, além de informação mútua, intercâmbio de ajuda recíproca e divisão de responsabilidades (Trevisol, 2009, p.166)”.

Acredita-se que a educação possa desenvolver grandes mudanças e transformações sociais, bem como criar um ambiente mais humano, em que as pessoas sejam solidárias, justas e compreensíveis umas com as outras. Nesse sentido, compreender o processo de desenvolvimento moral de cada sujeito e o papel da escola e seus profissionais nesse processo, possibilita a esperança de um mundo melhor.

Colaboradores

A.C.B.H. SANTOS e M.T.C. TREVISOL contribuíram na concepção e desenho do estudo, análise de dados e redação final.

Referências

- Aquino, J.G.; Araújo, U.F. (Org.). Em foco: ética e educação. *Educação e Pesquisa*, v.26, n.2, p.53-53, 2000.
- Araújo, U.F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educação e Pesquisa*, v.26, n.2, p.91-107, 2000.
- Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2000. (Coleção os Pensadores).
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC, 1997.
- Carvalho, J.S. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? *Pro-posições: Revista da Faculdade de Educação*, v.13, n.3, p.157-168, 2002.
- Carvalho, J.S. *et al.* Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. *Educação e Pesquisa*, v.30, n.3, p.435-445, 2004.
- Cortella, M.S.; La Taille, Y. *Nos labirintos da moral*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- Dessen, M.A. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.30, n.Esp., p.202-219, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2015.
- Dessen, M.A.; Polonia, A.C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, v.17, n.36, p.21-32, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 17 set. 2015.
- Dias, A.A. Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os professores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.18, n.3, p.370-380, 2005.
- Faco, V.M.G.; Melchiori, L.E. Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana. In: Valle, T.G.M. (Org.). *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p.1-16. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/kvj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2015.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- Goergen, P. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. *Educação e Sociedade*, v.28, n.100, p.737-762, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- Lopes, A.R.V.; Trevisol, M.T.C.; Corcetti, M.L. Formação de futuros professores de matemática: uma experiência com ações pedagógicas não formais. *Ciência e Educação*, v.18, p.703-720, 2012.
- Magro, A.N.; Trevisol, M.T.C. Escola, família e a construção de valores: um estudo a partir da ótica de pais e profissionais da educação. *Revista Leopoldiana*, ano 40, n.110/112, p.37-49, 2014.
- Menin, M.S.S. Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, v.28, n.1, p.91-100, 2002.
- Menin, M.S.S.; Trevisol, M.T.C.; Bataglia, P.U.R. Experiências bem-sucedidas de educação moral: contribuições para o cotidiano da escola. In: Reunião Nacional da Anped, 36., 2013, Goiânia. *Anais....* Goiânia: UFG, 2013. p.1-15.
- Piaget, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- Piaget, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: Piaget, J. *A epistemologia genética: sabedoria e ilusões na filosofia: problemas de psicologia genética*. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.211-225.

Piaget, J. Os procedimentos de educação moral. In: Macedo, L. (Org.). *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p.1-36.

Puig, J.M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998.

Sampaio, Leonardo Rodrigues. Psicologia e a educação moral. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.27, n.4, p.584-595, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 out. 2015.

Santos, A.C.B.H.; Trevisol, M.T.C. O desenvolvimento moral do aluno: um estudo sobre as experiências pedagógicas realizadas na escola. 2011. In: Congresso Nacional de Educação: Educere, 10., e Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 1., 2011, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: Editora Champagnat, 2011. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/CD2011/>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

Savater, F. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Shimizu, A.M. *As representações sociais de moral de professores das quatro primeiras séries do ensino de 1º grau*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Filosofia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 1998.

Tognetta, L.R.P.; Vinha, T.P. *Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

Tognetta, L.R.P.; Vinha, T.P. Valores em crise: o que nos causa indignação? In: La Taille, Y.; Menin, M.S.S. (Org.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009. p.15-45.

Trevisol, M.T.C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In: La Taille, Y.; Menin, M.S.S. (Org.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009. p.151-184.

Valente, J.A. Criando oportunidades de aprendizagem continuada ao longo da vida. *Revista Pátio*, ano 4, n.15, p.8-12, 2001.

Zabalza, M. *Como educar em valores na escola*. Revista Pátio. Porto Alegre, ano 4, n.13, 2000. p.21-24.

Zluhan, M.R.; Raitz, T.R. Educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.95, n.239, p.31-54, 2014. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/2942/2032>>. Acesso em: 15 out. 2015.

Recebido em 5/5/2015, reapresentado em 17/9/2015 e aprovado em 16/10/2015.

